

FORMULÁRIO DE BOAS PRÁTICAS

Dados da Instituição

1. Instituição responsável pela prática

Estado/Município	Acre/Rio Branco	
Instituição	Defesa Civil Municipal de Rio Branco - COMDEC	
Poder Executivo	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal / DF
Telefone	(68) 3222 8632	
Site		
E-mail Institucional	defesacivil@riobranco.ac.gov.br	

2. Marque com X a área temática correspondente a prática:

- Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON
- Capacitação em Proteção e Defesa Civil
- Defesa Civil na Escola
- Gestão Sistêmica
- Iniciativas para as comunidades
- Mapeamento de área de risco e de Desastres
- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil –NUPDE
- Plano de Contingência-PLANCON

3. Situação Problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500 caracteres)

ELIMINAÇÃO DE ABRIGOS PRECÁRIOS E EVITAR O PERIGO A CONTAMINAÇÕES PELO CORONAVÍRUS

4. Nome da Boa Prática

DIGNIDADE E HUMANIZAÇÃO EM ABRIGOS

5. Objetivos (Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática) 500 caracteres

Nenhum caso de contaminação.

Satisfação integral dos abrigados nas ações desenvolvidas nos abrigos.

Nenhum registro de violência doméstica.

Nenhum registro de crime (roubo, furto, assédio a menores, assédio sexual, etc)

Nenhum incidente quanto a segurança, distanciamento social, trânsito de desonhecidos no abrigo, etc.

Higienização, limpeza, cuidado à saúde, banheiros, lavatórios, berçário, de alto padrão.

Apoio de alimentação, kits higiene e de limpeza, vistorias às casas, quando do retorno das famílias aos seus lares.

6. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática ? Quais? SIM NÃO

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
DEFENSORIA PÚBLICA
MINISTÉRIO PÚBLICO
POLÍCIA MILITAR
CORPO DE BOMBEIROS
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
FUNDAÇÃO GARIBALDI BRASIL
ZELADORIA DE RIO BRANCO
DEPASA
EMURB
SEINFRA MUNICIPAL
SECRETARIA DE SAÚDE MUNICIPAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL
ZOOZOSES
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
IGREJAS

7. Recursos Humanos e financeiros envolvidos

No processo de socorro, transporte, assistência, abrigo, foram envolvidas 340 pessoas diretamente (estimativa).

Recursos financeiros (a calcular)

8. Data da implantação. Informar data de início e término, se houver.

Início 01/02/2021

Término 20/03/2021

9. Descrição da Boa Prática (500 caracteres)

Os abrigos montados pela Defesa Civil/Rio Branco, em 2021, inovou. Toda a estrutura oferecida às vítimas de nundações foi totalmente diferente de práticas anteriores. Os módulos habitacionais foram construídos com o dobro do tamanho (18m²), divididos em quarto e sala, com estrutura elétrica sem riscos, lonas coloridas, e não mais a tradicional "lona preta", praça de alimentação para a comida ser servida diretamente aos abrigados, eliminando riscos de contaminação em transporte e humanizando os momentos de refeições, sendo servida de 4 a 5 vezes/dia. Policiamento 24h, além de monitoramento eletrônico. Posto de saúde completo: consultórios, enfermaria, farmácia, médico

plantonista, enfermagem. Gabinete odontológico móvel. Atendimento jurídico (emissão de documentos, pensão alimentícia, aposentadoria, etc). Cultura e lazer diariamente (cinema, brincadeiras, palestras educativas, cultos, esporte, etc). Colocação de álcool Gel em cada bebedouro. Lavanderia. Berçário. Todo o planejamento humanizado para que os abrigados se sentissem em suas casas, acolhidos, sem constrangimentos, preconceitos.

Além da assistência pós crise.

10. Público-alvo

Vítimas da inundação e enxurradas 2021.

11. Atividades implementadas (Detalhamento da Boa Prática aplicada) 500 caracteres

Esporte, cultura e lazer diariamente.

check up (saúde) completo a cada pessoa abrigada.

Exames médicos (consultórios, enfermaria, farmácia, médico plantonista, enfermagem).

Saúde preventiva.

Praça de alimentação (5 refeições diárias e feitas no restaurante do abrigo)

Atendimento jurídico.

Atendimento psicológico.

Atendimento religioso.

12. Inovação da Prática (500 caracteres)

Observa-se que em outras situações o modelo apresentado de abrigo não mais atendia as necessidades do público alvo, bem como alimentação, a ociosidade, o “amontoamento”, a falta de privacidade, segurança, e falta de oferecimento de serviços essenciais, tudo contribuía para um ambiente hostil e desagradável. A Defesa Civil (prefeitura) buscou com essa boa prática suprir essas necessidades de forma inovadora e prática, inclusive buscando eliminar certos preconceitos que as famílias sofriam pelo simples fato de estarem em um abrigo.

13. Resultados Alcançados. (500 caracteres)

Nenhum caso de contaminação de COVID (ou outra doença).

Satisfação integral dos abrigados nas ações desenvolvidas nos abrigos.

Nenhum registro de violência doméstica.

Nenhum registro de crime (roubo, furto, assédio a menores, assédio sexual, etc)

Nenhum incidente quanto a segurança, distanciamento social, trânsito de desconhecidos no abrigo, etc.

Cumprimento das normas sanitárias, Higienização, limpeza, cuidado à saúde, banheiros, lavatórios, berçário, de alto padrão.

Assistência às famílias ao término do período de crise com apoio de alimentação, kits higiene e de limpeza, vistorias às casas, quando do retorno das famílias aos seus lares.

14. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)

Que é totalmente possível oferecer as melhorias necessárias as desabrigados/desalojados, envolvendo a comunidade, órgãos públicos, os próprios desabrigados. Levando dignidade, conforto, atendimento as suas necessidades básicas.

Mobilização e coordenação

15. Reconhecimentos (*premiações, certificados ou equivalentes*) 500 caracteres

Nossa gestão é nova e iniciante. Não temos títulos ou premiações ainda.

RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS

Nome: Defesa Civil Municipal de Rio Branco

CNPJ 04.034.583/0022-57

Responsável pela prática: Cláudio Falcão de Sousa

Cargo/função: Coordenador Municipal de Defesa Civil

Email: claudio.sousa@riobranco.ac.gov.br

Tel Fixo: (68) 3224-4932

UF: AC

ÁREA TEMÁTICA – **SOCORRO E RESPOSTA**

NOME DA PRÁTICA - OPERAÇÕES DE SOCORRO E ABRIGAMENTOS POR INUNDAÇÕES DIANTE DA PANDEMIA – COVID 19

OBJETIVO – Compartilhar experiências de ações desenvolvidas pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Rio Branco – Acre, durante inundação do Rio Acre ocorrida em 2021, quanto ao socorro e abrigamentos de pessoas vítimas dos desastres hidrológicos.

ABRANGÊNCIA E BENEFICIÁRIOS – a operação abrangeu e beneficiou todos os bairros, e seus moradores, que fazem divisas com as margens do Rio Acre e Igarapés que transbordaram durante as fortes chuvas ocorridas, especialmente, nos meses de janeiro e fevereiro/2021.

RESULTADOS OBTIDOS – os resultados alcançados com o planejamento e aplicação dos protocolos e critérios de segurança foram altamente significativos e positivos. Não houve contaminação de nenhum componente das equipes de respostas e socorro durante o evento, bem como não houve contaminação nem propagação do COVID-19 por nenhuma das vítimas atendidas pela COMPDEC.

COLABORADORES – a operação contou com a colaboração dos agentes municipais de treze secretarias municipais, além de colaboradores do Estado como o Corpo de Bombeiros Militar.



Foto: Cedida.

CONDIÇÕES E AMBIENTES DOS ABRIGOS – os abrigos foram construídos em uma grande área aberta (parque de exposições – 40.000m²) e composta por edificações pré-existent, as quais foram reformadas, revitalizadas, higienizadas para o abrigamento das vítimas e instalações para atividades diversas, para oferecimento de serviços por parte do município. Este trouxe parceria do Estado e do Poder Judiciário para o atendimento otimizado às vítimas.

PRODUTIVIDADES – Foi montado um posto de saúde completo dentro do parque. Com enfermarias, consultórios, farmácia, sala de primeiros socorros, enfermeiros, médicos, agentes de saúde, psicólogos, em regime de plantão 24h, visando atender qualquer emergência.

Foi disponibilizado um gabinete odontológico móvel (Ônibus).

Foram construídos abrigos específicos para abrigamento de vítimas suspeitas de COVID-19, para exames imediatos de detecção da doença e pronto isolamento.

Caso se confirmasse as suspeitas, seriam remanejadas para abrigo próximo ao parque (escola) preparado exclusivamente para esses casos.

Foram preparadas dez escolas para abrigamento, sendo uma família por sala, a fim de evitar contaminações.

Através da FGB (Fundação Garibaldi Brasil), parte artística, implantou-se o programa de entretenimento e cultura, oferecendo lazer e cultura ao público jovem, infantil e adultos.

Foi montada uma sala de cinema nas dependências dos abrigos.



Foto: Cedida, imagem das crianças brincando dentro do abrigo.

Foi instalada uma base da Polícia Militar, oferecendo policiamento 24 horas.

Foi instalado sistema de vigilância eletrônica para maior conforto e segurança dos abrigados e equipes.

Foi montado alojamentos para os animais resgatados das residências afetadas (fora do parque)

Foi montado um restaurante nas dependências do parque para oferecer refeições fabricadas no local dos abrigos, a fim de evitar contaminações no transporte, melhor qualidade e humanização às vítimas. Os abrigos em escolas recebiam as refeições embaladas. Foram oferecidas quatro refeições diárias.

Foi montada uma praça de alimentação, respeitadas todas as normas de segurança e higiene, acompanhamento feito pela vigilância sanitária do município e estado.

Foi montado uma base da Defesa Civil Municipal no local.

Foi estipulada uma área específica para guardar os pertences dos abrigados, sendo realizado um inventário de cada item, lonado e colocado em cima de pallets para que não houvesse nenhum dano ao patrimônio.



Foto: Cedida, pertences dos abrigados.

Foi montado um espaço para receber donativos, os quais eram selecionados e oferecidos aos abrigados no parque, abrigados em escolas e aos que estavam em casa de parentes.

Foi montado o controle de trânsito, sob responsabilidade da RBTRANS.

Não foi permitido visitas aos abrigados e estabeleceu-se horário limite para recolhimento dos abrigados.

Cada abrigo possuía a metragem de 18m², dividido em dois ambientes, com divisórias em lona plástica, de cores coloridas, eliminando a cor preta, buscando com isso a humanização e conforto, quatro pontos de energia, eliminando o risco de sobrecarga elétrica ou outro tipo de acidente. Estipulou-se o distanciamento de 2m um abrigo para outro, visando respeitar o distanciamento social.



Foto: Cedida, construção do abrigo

Foi instalado sistema de som (autofalantes) para facilitar a comunicação com os abrigados, além de, música ambiente.

Em parceria com a Defensoria Pública, instalou-se um posto desse órgão para atendimento a cerca de documentos perdidos (2ª vias) e resoluções de problemas jurídicos (pensões alimentícias, aposentadorias, etc.).

Foi construída uma área de banheiros.



Foto: Cedida.

Banheiros químicos foram instalados (masculinos, femininos), inclusive para portadores de necessidades especiais.

Foi instalada uma área de trabalho comunitária.

Foi instalada uma cozinha comunitária para fabricação de alimentos infantis, bem como berçário para as mães amamentarem seus filhos com conforto.

OUTRAS PARTES INTERESSADAS – outros municípios em condições semelhantes buscaram orientações e apoio para replicar as inovações da Prefeitura de Rio Branco.

EFICIÊNCIA DO PROCESSO – da forma que foi elaborado o plano de socorro e resposta, o processo mostrou-se eficiente e eficaz, levando humanização, atendimento de todas as necessidades básica de cada abrigado, respeito, conforto, minimizando danos, oferecendo segurança e condições adequadas a estada de cada vítima.

BENEFÍCIOS – com adoção de medidas adequadas, planejadas, todo o processo de abrigamento transcorreu da forma esperada, trazendo todos os benefícios que o poder público municipal, com as parcerias realizadas, pode oferecer a comunidade vítimas de desastres naturais.

OUTROS RESULTADOS RELEVANTES – nenhum caso de contaminação. Nenhum óbito. Nenhum registro de violência doméstica. Nenhum registro de furto. Desafio superado diante da pandemia.

ESTRUTURA E GERENCIAMENTO – o gerenciamento de toda a operação ficou sob a incumbência da COMPDEC Rio Branco, coordenando as equipes compostas pelas diversas secretarias municipais, com as parcerias do estado e poder judiciário.

O processo se deu em etapas: monitoramento dos Rios e Igarapés. Construção dos abrigos. Reserva em escolas para abrigos. Articulação para alocação dos abrigos (parque de exposições). Montagem de equipes de socorro e respostas. Disponibilização de frota para as ações (caminhões, caminhonetes, viaturas de passeio). Disponibilização de barcos e pilotos para o socorro. Montagem de equipes permanentes nos abrigos para atendimento às vítimas. Montagem de equipes em saúde. Montagem de equipes de segurança (policiais). Montagem de equipes de controle de tráfego.

INOVAÇÃO – A Prefeitura de Rio Branco, por meio da Defesa Civil Municipal, inovou diante dos desastres naturais, inundação e enxurradas, em 2021.

Abrigos foram aumentados de tamanho (100%) e pela primeira vez estipulou-se privacidade, sendo dividido em dois ambientes. Da mesma forma eliminou-se as lonas pretas, a fim de humanização dos ambientes.

Refeições foram feitas no mesmo espaço dos abrigos, servidas em louça, consumidas em uma praça de alimentação, trazendo dignidade e respeito às famílias.



Foto: Cedida

Posto de saúde estruturado e plantão 24h.

Gabinete odontológico.

Serviço jurídico gratuito.

Segurança pessoal e de patrimônio.

Serviço psicológico.

Atividades ocupacionais.